**ESTRESSE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Bezerra, Maria Eduarda Lopes de Macedo ¹

Nery, Rebeca Ferreira 2

Carvalho, Kézia Lima3

Texeira, Andre Sousa da Cruz4

Dantas, Larissa Caroline de Souza5

Silva, Raquel Pereira da Cruz6

Santos, Nigelle Cardoso dos Santos7

Paulino, Cassia de Souza Lima8

Rodrigues, Camila Santos9

Guedes, Thiemmy de Souza Almeida10

**Introdução:** O estresse ocupacional é uma reação do corpo aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem adaptações e extrapolam suas habilidades de enfrentamento. É considerado um grave problema de saúde, interferindo na vida social, biológica e psicológica do indivíduo. **Objetivo:** Analisar na literatura científica o estresse ocupacional sofrido pelos enfermeiros no âmbito do setor de urgência e emergência. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e por meio de literatura complementar na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os seguintes descritores: “Estresse Ocupacional”, “Enfermagem” e "Urgência e Emergência” os quais foram combinados com o operador booleano “AND” no cruzamento. Como critério de inclusão, artigos que abordassem a temática, nos idiomas português e inglês, e publicações disponíveis na íntegra. E como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática e publicações repetidas. Emergiram-se na pesquisa 10 estudos**. Resultados e Discussão:** Após análise dos estudos atividade ocupacional do enfermeiro no setor de urgência e emergência é vista como a quarta profissão mais estressante no setor público, sendo necessário que estes profissionais tenham condições satisfatórias mínimas para o desempenho de seu trabalho. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, podemos concluir que os estressores ocupacionais mais comentados pela a equipe de enfermagem que atuam no ambiente de urgência e emergência são a falta de recursos humanos, materiais e instalações físicas inadequadas. Dado o exposto desta pesquisa, torna-se essencial a implementação de planos nos estabelecimentos de saúde que atuam na urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Estresse Ocupacional, Enfermagem, Urgência e Emergência.

**Área Temática:** Temática Livre Para Todas as Áreas.

**E-mail do autor principal:** enfaeduardalopes@gmail.com

1Pós-Graduanda, Faculdade de Ciências da Saúde do Traíri, Santa Cruz-RN. Enfaeduardalopes@gmail.com

2 Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Paraíba- PB. rebecafnery@outlook.com

3Enfermagem, União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas – BH. Kezialima.20@gmail.com

4 Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira – BH. Andrsousa71@gmail.com

5 Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira – BH. Larisslsd25@gmail.com

6 Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira – BH. raquelcruzsilvs@gmail.com

7 Medicina, Universidade Tiradentes, Estância-SE. Nigellesantos13@outlook.com

8Enfermeira, Faculdade Estácio. Fortaleza-CE. Cassiasouzal016@gmail.com

9 Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BH. Milla.sr@hotmail.com

10Pós-graduação em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Espirito Santo-SE. Thiemmyalmeida@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O estresse ocupacional atinge várias profissões e é considerado um grave problema de saúde pública, pois interfere na vida social, biológica e psicológica do indivíduo. Define-se o estresse como uma reação complexa composta por mudanças que provocam alterações emocionais. O estresse ocupacional é caracterizado como um conjunto de fenômenos presentes no organismo, na qual, coloca-se em risco a saúde desses profissionais, gerando assim, um desempenho profissional baixo, baixo moral e até mesmo violência no local de trabalho (LEITE, 2018; NASCIMENTO et al., 2021).

De acordo com Wu *et al* (2020), o profissional de saúde é afetado de diversas maneiras por conta do esgotamento ocupacional, atingindo seu estado físico, psicológico e interferindo no desempenho das atividades inerentes aos processos de trabalho. Diante de uma rotina exaustiva devido a altas demandas do serviço hospitalar, este profissional sente-se pressionado a gerenciar e garantir que o atendimento seja outorgado a todo aquele que necessitar; tornando o ambiente de trabalho estressante e cansativo. O estresse, é um dos primeiros sintomas percebidos pelo profissional, tornando-se crônico posteriormente.

 O estudo conduzido por Sousa *et al* (2022), descreve diversos fatores que preocupam os profissionais enfermeiros durante sua jornada de trabalho. Dentre eles, evidencia-se o medo pela exposição a riscos químicos, físicos e biológicos, no qual podem se contaminar ou transmitir a seus familiares de alguma forma. Além disso, a baixa remuneração, falta de valorização, fragilidade do sistema de saúde e competitividade entre colegas impactam diretamente na qualidade do bem-estar psicológico dos enfermeiros.

Diante do exposto, ressalta que os serviços de urgência e emergência tem uma grande relevância no âmbito da assistência à saúde, destacando-se por ser um espaço de alta rotatividade de pacientes, exigindo-se uma agilidade e eficiência durante os procedimentos para a manutenção da vida desses pacientes. Precisando-se assim, de profissionais capacitados e adeptos a lidar com a população de forma calma e segura, mantendo seus níveis de estresse sempre controlados.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar na literatura científica o estresse ocupacional sofrido pelos enfermeiros no âmbito do setor de urgência e emergência.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estresse Ocupacional”, “Enfermagem” e "Urgência e Emergência” os quais foram combinados com o operador booleano “AND” no cruzamento. A seleção foi executada a partir do recorte temporal de 2018 a 2023, mediante o protocolo de busca elaborado previamente com critérios de inclusão (idiomas conhecidos, estudos voltados à área em pauta publicados no recorte temporal, artigos completos) e critérios de exclusão (idiomas desconhecidos aos autores, artigos duplicados, ausência de temas coerentes ao tema escolhido), e a leitura minuciosa dos artigos, os quais foram encontrados nos idiomas português e inglês. Após a filtragem dos artigos os quais encontravam-se disponíveis gratuitamente na íntegra, obtiveram-se 46 artigos que, ao serem submetidos aos critérios supracitados, permaneceram 10 estudos para a amostra. Objetivou-se analisar a produção científica sobre estresse ocupacional em profissionais da enfermagem que atuam no cenário da urgência e emergência

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após análise e leitura das pesquisas, 10 artigos foram selecionados para compor o Quadro 1.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **N°** | **TÍTULO/AUTORES/ANO** | **OBJETIVOS** | **PRINCIPAIS RESULTADOS** |
| **01** | Um estudo de correlação da fadiga, estresse percebido, suporte social e autoeficácia dos enfermeiros do departamento de emergência em hospitais de grau III A de Xi'an. /CHAO MM *et al*., 2020.  | Fornecer orientações para a elaboração de estratégias de promoção da saúde ocupacional e alívio da fadiga, através da análise do estado atual da fadiga dos enfermeiros do departamento de emergência. | A pontuação de fadiga das enfermeiras de emergência de hospitais de grau III A em Xian foi de 8,71 ± 3,01, um alto nível de fadiga. Além disso, houve diferenças significativas nos escores de fadiga de diferentes faixas etárias, qualidades de sono, níveis de estresse no trabalho e estados físicos (P < 0,01).  |
| **02** | Estresse ocupacional da enfermagem em uma emergência obstétrica na pandemia de covid-19 / (SOUSA *et al.,* 2022). | Relatar a vivência do estresse ocupacionalDa enfermagem no fluxo de atendimento em uma emergência obstétrica na pandemia de COVID-19.  | Os profissionais de saúde alocados para atendimento de emergência às gestantes suspeitas e/ou confirmadas de COVID-19 enfrentaram maior estresse no trabalho devido à exposição direta e prolongada durante o monitoramento do trabalho de parto e parto, à exaustão física e emocional e ao trabalho em ambiente não ajustado. |
| **03** | Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. (NASCIMENTO *et al.,* 2021). | Identificar a autopercepção dos enfermeiros acerca dos fatores que interferem em seu bem-estar mental durante o processo de trabalho em um hospital de urgência e emergência. | Existem diversos fatores que afetam, de forma positiva ou negativa, o bem-estar mental de enfermeiros que trabalham em hospitais de urgência e emergência. O processo de adoecimento mental do trabalhador é singular, complexo e dinâmico, além de ser multifatorial, desta forma, mesmo com diversos fatores negativos encontrados no ambiente de trabalho, os fatores positivos podem se sobressair e minimizar as interferências insalubres sofridas pelos profissionais. |
| **04** | Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. (CARVALHO *et al.,* 2020). | Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). | Os participantes que apresentaram estresse (24,6%) foram classificados nas fases: resistência (19,7%), exaustão (4,4%) e quase exaustão (0,5%). Observou-se também associação do nível de estresse com os seguintes fatores: sexo, qualidade do sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional com o trabalho realizado e trabalho em instalações físicas inadequadas ou insalubres. |
|  **05** | Situações estressantes relacionadas ao paciente e resultados relacionados ao estresse em enfermeiras de emergência: um estudo transversal sobre o papel dos fatores de trabalho e recuperação durante o tempo de lazer. (WIJN *et al.,* 2020). | Avaliar os efeitos diferenciais de situações estressantes relacionadas ao paciente (situações emocionalmente exigentes, situações de agressão/conflito e eventos críticos) sobre os resultados relacionados ao estresse em enfermeiras de emergência  | A frequência de exposição a situações estressantes relacionadas ao paciente foi positivamente relacionada a resultados relacionados ao estresse, com situações emocionalmente exigentes e situações de agressão/conflito explicando principalmente a variação na exaustão emocional  |
| **06** | A percepção dos enfermeiros sobre o estresse na prática de supervisão de enfermagem em emergências hospitalares. (SANTANA *et al.,* 2020). | Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o estresse na prática da supervisão de enfermagem durante emergências hospitalares | Emergiram duas categorias, a primeira, ambivalências e contradições na compreensão da supervisão em enfermagem, que desvela a compreensão da supervisão numa perspectiva tradicional, demarcada pela centralização na produtividade, incorporada a visão de controle, fiscalização e punição; e numa perspectiva de supervisão social, sendo esta uma interface para a qualificação profissional.  |
| **07** | Burnout syndrome in nursing professionals (síndrome de burnout em profissionais de enfermagem (COSTA *et al.,* 2019). | Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem de um hospital de emergência. | Revelou-se a prevalência de pontuação média nas três dimensões da Síndrome de Burnout; Exaustão Emocional; Despersonalização e Realização Profissional. |
| **08** | Fadiga por compaixão entre enfermeiros de uma unidade de emergência e urgência adulto. ([BORGE](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Borges%20EM%5BAuthor%5D)S *et al.,* 2019). | Avaliar os níveis de fadiga por compaixão em enfermeiros e sua variação de acordo com características sociodemográficas e profissionais. | A satisfação por compaixão apresenta as maiores médias, seguida de burnout e estresse traumático secundário. Entre os participantes, 51% apresentaram alto nível de satisfação por compaixão, 54% alto nível de burnout e 59% alto nível de estresse traumático secundário.  |
| **09**  | Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência (Self-perceived occupational stress in the nursing team of an emergency service). / SILVA et al., 2019.  | Identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante no setor de emergência. | A maioria dos profissionais foram mulheres, casadas, na faixa etária de 31 a 40 anos, com filhos, ensino médio completo e com até 3 anos de experiência profissional na área de enfermagem. Prevaleceu vínculo empregatício único e fixo. Todos os profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral. |
| **10** | Strategies used to cope with stress by emergency and critical care nurses.(Estratégias utilizadas para lidar com o estresse por enfermeiros de emergência e terapia intensiva.) / ISA *et al.,* 2019 | Identificar as estratégias de enfrentamento do estresse dos enfermeiros e determinar a relação entre as estratégias de enfrentamento e os fatores sociodemográficos.. | A resolução de problemas e reavaliação positiva foram as estratégias de enfrentamento positivas predominantes identificadas. Aqueles que trabalham em cuidados intensivos médicos empregam comportamentos de fuga-evitação com mais frequência. Os participantes casados ​​exibiram níveis mais altos de comportamentos de enfrentamento de confronto. |

Após análise dos estudos, segundo Bezerra et al (2020) pode-se observar que o estresse é ocasionado pela percepção do nosso corpo a estímulos que nos tiram da zona de conforto e, por consequência, perturbam a homeostase. Já no estudo de Nascimento et al (2021), nota-se que existem pontos positivos e negativos ao abordar a atuação dos enfermeiros no setor de urgência e emergência; tendo em vista a exaustão física e mental que é diretamente relacionada a extensa carga horária, trabalho árduo, condições de trabalho insalubres, além do estresse ocasionado pela restrição da autonomia profissional.

No contexto pandêmico, segundo Sousa et al (2022), notou-se um maior desgaste emocional e físico dos profissionais nos atendimentos de pacientes infectados pela convid-19. embasando a afirmação anterior pode ser citado um conjunto de relatos de experiência de enfermeiros acerca do estresse ocupacional, vivenciado durante a pandemia por COVID-19, no fluxo de atendimento da emergência obstétrica de uma maternidade terciária de Fortaleza, Ceará, feito por enfermeiras, constatou que os profissionais alocados nesse setor enfrentam maior estresse no trabalho devido à exposição direta e prolongada durante o monitoramento do trabalho de parto, à exaustão física e emocional e ao trabalho em ambiente não ajustado.

Ademais, diversos fatores positivos e negativos afetam o bem estar psíquico dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência. Entretanto, o processo de adoecimento mental do trabalho, apesar de ser multifatorial, também é singular, complexo e dinâmico, desta forma, torna-se necessário um incentivo para que os fatores positivos se sobressaiam e minimizem as interferências insalubres sofridas por esses profissionais (NASCIMENTO *et al*., 2021).

Oliveira (2019) observa que alguns fatores podem acabar levando o profissional a desenvolver a Síndrome de Burnout, que se caracteriza pela exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. Contudo, estes fatores também refletem na assistência prestada ao paciente, pois o enfermeiro não terá a estabilidade psíquica e física necessárias para atender da maneira devida aquele indivíduo.

Quanto aos fatores encontrados, Ribeiro et al. (2018), cita a implementação de algumas estratégias de prevenção ao estresse para os profissionais de saúde, como o fortalecimento do apoio social, frente a alta demanda de trabalho, tanto relacionados aos conflitos, como também a autonomia, exigências, sendo assim, precisando prevenir os agravos decorrentes do estresse ocupacional.

 Por fim, um estudo transversal descritivo foi realizado em um departamento de emergência e unidades de terapia intensiva no maior hospital de referência em Brunei e examinaram as diferentes estratégias e os resultados ruins de saúde associados ao uso de estilos de enfrentamento negativos. Intervenções futuras de gerenciamento de estresse devem ter como alvo os funcionários que empregam estratégias de enfrentamento negativas para promover estratégias positivas, permitindo-lhes prestar cuidados de melhor qualidade (ISA et al., 2019).

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados, podemos concluir que os estressores ocupacionais mais comentados pela a equipe de enfermagem que atuam no ambiente de urgência e emergência são a falta de recursos humanos, materiais e instalações físicas inadequadas. Dado o exposto desta pesquisa, torna-se essencial a implementação de planos nos estabelecimentos de saúde que atuam na urgência e emergência, para que assim possam identificar precocemente os fatores potenciais para o desenvolvimento do estresse ocupacional, visando garantir a saúde física e mental, bem como a segurança e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam no ambiente de urgência e emergência, evitando assim eventuais agravos.

**REFERÊNCIAS**

BORGES, E.M.N *et al*. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

ISA, K.Q *et al*. Strategies used to cope with stress by emergency and critical care nurses. **British Journal of Nursing**, v. 28, n. 1, p. 38-42, 2019.

LEITE, Tailana Santana Alves. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 268-276, 2018.

NASCIMENTO, R.S. *et al*. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 2, p. 34-43, 2021.

RIBEIRO, R.P. *et al*. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

SILVA, P.N *et al*. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **J. Health NPEPS**, p. 357-369, 2019.

SOUSA, L. S. *et al*. Estresse ocupacional da enfermagem em uma emergência obstétrica na pandemia de covid-19. **Rev. Enferm. Atual. In Derme,** v. 96, n. 38, e-021248, 2022.

WU, C.M.M *et al*. A correlation study of emergency department nurses’ fatigue, perceived stress, social support and self-efficacy in grade III A hospitals of Xi’an. **Medicine**, v. 99 n. 32, e21052, August 2020.